

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



O VALOR DA LITERATURA INFANTIL

DELMIRA MOREIRA DA CRUZ

RESUMO: Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito da importância da literatura infantil. Os pontos relevantes desse artigo são: procurar abordar sobre as variedades de literatura. Educadores, pais e membros da comunidade devem ajudar os alunos a desenvolver amor e paixão pela leitura. A leitura infantil não é apenas importante no desenvolvimento de habilidades cognitivas para ter sucesso na escola ou no trabalho, mas também é valiosa por outras razões. Por meio desse estudo tem-se como propósito refletir sobre a literatura infantil como parte fundamental para o desenvolvimento das crianças, fornecendo aos alunos oportunidades de responder à literatura. Os métodos utilizados foram por meio de pesquisas bibliográficas, com autores que corroboram com o tema em questão. Os resultados obtidos levam a crer que a literatura é fundamental para o processo ensino aprendizagem desde a tenra idade. Conclui-se que o valor da literatura é muito importante para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Amor. Importante. Habilidades. Paixão.

INTRODUÇÃO

O valor da literatura infantil vai além de leituras de livros infantis, ela fornece uma base para o processo ensino aprendizagem e corrobora para a alfabetização. É por meio dessa percepção que este artigo busca abordar reflexões que levam a pensar sobre a importância da leitura para o desenvolvimento das crianças desde a tenra idade.

O primeiro valor a ser observado é que a leitura oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o assunto. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois incentiva um pensamento mais profundo sobre os diversos tipos de leitura. Literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber; permite alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da obra literária do que o próximo leitor, com base nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e formular hipóteses sobre o assunto. Norton afirma que, para as crianças, “os livros ilustrados sem palavras são excelentes estímulos para a linguagem oral e escrita” (2010, p. 9).

Em segundo lugar, a literatura fornece um caminho para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque “desenvolver atitudes positivas em relação à nossa própria cultura e às culturas dos outros é necessário para o desenvolvimento social e pessoal” (Norton, 2010, p. 3). Portanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural de outras pessoas, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros recomendar aos jovens leitores. Existem muitas histórias, alguns contos populares, que contêm estereótipos gritantes e imprecisões sobre certos grupos culturais.

Terceiro, ajuda os alunos a desenvolver a inteligência emocional. As histórias têm o poder de promover o desenvolvimento emocional e moral, contendo inúmeros momentos de crise, quando os personagens tomam decisões morais e contemplam as razões de suas decisões”, uma habilidade importante para as crianças serem modelada (Norton, 2010, p. 34).

Percebe-se que:

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído

pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2005, p. 16)

A literatura é valiosa porque promove o desenvolvimento da personalidade e social. As crianças são muito impressionáveis durante os anos de formação, e a literatura infantil pode ajudá-las a se tornarem pessoas atenciosas, inteligentes e amigáveis. O psicólogo do desenvolvimento Jean Piaget diz que quando os alunos passam do estágio pré-operacional para o operacional do desenvolvimento cognitivo, eles se tornam menos egocêntricos. Enquanto os alunos da pré-escola e do jardim de infância podem estar totalmente focados em si mesmos, à medida que crescem, eles começam a levar em consideração os sentimentos e pontos de vista dos outros. Ser capaz de compreender os pontos de vista das outras pessoas e não ser egoísta são habilidades importantes que os adultos devem nutrir nas crianças, pois Norton afirma que "relacionamentos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros" (2010, p. 27).

FAIXA ETÁRIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil compreende os livros escritos e publicados para jovens que ainda não estão interessados nas histórias para adultos ou que podem não possuir as habilidades de leitura ou compreensão do desenvolvimento necessárias para sua leitura. Além de livros, a literatura infantil também inclui revistas destinadas ao público pré-adulto (NORTON, 2010)

A faixa etária da literatura infantil vai desde a infância até o início da adolescência, que coincide aproximadamente com as idades cronológicas de doze a quatorze anos. Entre aquela literatura mais apropriada para crianças e aquela mais apropriada para adultos está a literatura para jovens adultos. Normalmente, a literatura para jovens adultos é mais madura em conteúdo e mais complexa em estrutura literária do que a literatura infantil. (NORTON, 2010, p.29)

Percebe-se então que a maioria dos gêneros literários da literatura adulta também aparece na literatura infantil. Ficção em suas várias formas - realismo contemporâneo, fantasia e ficção histórica, poesia, contos populares, lendas, mitos e épicos - todos têm seus correspondentes na literatura infantil. Os livros ilustrados para crianças incluem livros de histórias, livros do alfabeto, livros de contagem, livros sem palavras e livros conceituais.

A literatura escrita especificamente para um público infantil começou a ser publicada em larga escala no século XVII. A maioria dos primeiros livros infantis eram didáticos, em vez de artísticos, destinados a ensinar os sons das letras e as palavras ou a melhorar a vida moral e espiritual da criança.

Autores todos da metade do século XIX são eles que confirmam a literatura infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Dão-lhe consistência e um perfil definido, garantido sua continuidade e atração. (LAJOLO; ZILBERMAM, 2003, p. 21).

Com o advento das técnicas de reprodução baseadas em computador na última parte do século XX, o antes tedioso e caro processo de reprodução em cores foi revolucionado e agora quase todas as mídias originais podem ser traduzidas com sucesso para a forma de livro ilustrado. Embora muitos artistas continuem a trabalhar com mídia tradicional, como gravura, caneta e tinta, fotografia e pintura, eles se juntaram a artistas que trabalham com escultura em papel, construções de mídia mista e computação gráfica.

Para Arroyo (1968, p.120):

As observações em torno dos primórdios do aparecimento da literatura infantil no Brasil indicam que o gênero do ponto de vista histórico baseou-se na literatura de leitura escolar. Isto é, naqueles livros, numerosos simplesmente destinados a fornecer leitura aos meninos nas escolas. Não se refere, nesse particular, às obras destinadas a infância de outros países para cá vindo através de traduções, pois estes tanto serviam para adultos como para crianças.

As mudanças na literatura para crianças mais velhas foram igualmente importantes.

Outra grande mudança na publicação para crianças foi o aumento da literatura infantil multicultural. Antes de meados do século XX, o mundo retratado nos livros infantis era em grande parte um mundo branco. Se personagens de uma cultura não-branca aparecessem em livros infantis, quase sempre eram estereotipados.

A LINGUAGEM ORAL COMO BASE PARA A ALFABETIZAÇÃO

A linguagem oral fornece às crianças um sentido de palavras e frases e desenvolve a sensibilidade ao sistema de som para que as crianças possam adquirir consciência fonológica e fonética. Por meio de sua própria fala, as crianças demonstram sua compreensão do significado das palavras e dos materiais escritos.

As crianças criadas em famílias onde os pais fornecem uma linguagem rica e apoio à alfabetização têm melhor desempenho na escola do que aquelas que não o fazem. As famílias com pouca linguagem tendem a usar menos palavras diferentes em suas conversas cotidianas e o ambiente de linguagem tende a ser mais controlador e punitivo.

A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende sua língua materna, à medida que o indivíduo é estimulado pelo meio e também de acordo com suas capacidades neurológicas, emocionais e físicas. O desenvolvimento normal da linguagem oral garante um bom desempenho na aquisição da linguagem escrita. (SILVEIRA, 1992, p. 30)

Percebe-se então que existe uma forte relação entre o desenvolvimento do vocabulário e o desempenho em leitura. Compreender o significado das palavras é fundamental para entender o que uma criança lê. Bons leitores combinam uma variedade de estratégias para ler palavras. Mesmo quando as crianças têm grande familiaridade com o código alfabético, frequentemente encontram palavras cuja pronúncia não é facilmente previsível.

Ler envolve compreender textos escritos. O que as crianças trazem para um texto influencia a compreensão que elas tiram e o uso que fazem do que é lido.

Aprender a ler e escrever é um processo contínuo desde a infância. Ao contrário da crença popular, não começa repentinamente no jardim de infância ou na primeira série. Desde os primeiros anos, tudo o que os adultos fazem para apoiar a linguagem e a alfabetização das crianças é fundamental.

A fala dos adultos gera efeitos e sentidos sobre as crianças, tanto no que se refere a aspectos de seu desenvolvimento global, quanto da aquisição de sua linguagem, mostrando que a fala da criança tem que ser interpretada e compreendida, ressaltando que entre o adulto e a criança tem que haver diálogo. (SILVA, 2007, p.38)

Ler com adultos, olhar livros de forma independente e compartilhar experiências de leitura com colegas são algumas das maneiras pelas quais as crianças vivenciam os livros.

O leitor competente executa um trabalho de construção do significado, utilizando-se de estratégias como seleção e antecipação, inferência e verificação. A formação de leitores competentes, como processo anterior ao da formação de escritores, exige a participação do professor enquanto promotor de uma intertextualidade organizada em torno da diversidade de texto que circulam socialmente o aluno. Preparar este leitor é um trabalho que pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler, convencionalmente (CARVALHO, 2006, p. 95).

Quer dizer que a linguagem oral se desenvolve simultaneamente com o desenvolvimento da alfabetização e inclui compreensão auditiva, expressão verbal e desenvolvimento do vocabulário. O desenvolvimento da linguagem oral é facilitado quando as crianças têm muitas oportunidades de usar a linguagem nas interações com os adultos e entre si e quando ouvem e respondem às histórias. Crianças pequenas constroem vocabulário quando se envolvem em atividades que são linguisticamente estimulantes, encorajando-as a descrever eventos e construir um conhecimento prévio.

LEITURA, ESCRITA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Madalena Freire (1986, p. 39), ao desenvolver na pré-escola um trabalho articulado a partir dos interesses das crianças, conclui seu relatório com a certeza de que, para as crianças, a busca de

conhecimentos é “vida aqui e agora”. Não é preparação para nada, afirma a autora convicta, respondendo ao que estava posto na época como finalidade da pré-escola. A atualidade do seu relato, registrado no livro *A paixão de conhecer o mundo*, está nas concepções de infância e de educação infantil, que possibilitaram um trabalho autoral, desafiador e, sobretudo, vivido com entusiasmo num tempo-espaço onde histórias se juntaram e se entrelaçaram coletivamente.

A esse respeito Freire (1996, p. 86) ressalta:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. [...] É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

O tema da leitura e da escrita desde há muito habita o universo de professores, famílias, crianças, sistemas de ensino e legislação. Presentes nos embates políticos, sob diferentes enfoques, várias áreas de estudo têm se dedicado à alfabetização, à leitura e à escrita das crianças. Visões distintas em disputa buscam lugar em estudos, políticas e também em práticas, exigindo dos educadores reflexões e retomadas de conquistas e posições.

O mesmo pode-se dizer da educação infantil, em que concorrem distintas formas de relação com o ensino fundamental, que vão desde a busca por funções e práticas específicas à subordinação de conteúdos e metodologias adotados no ensino fundamental. Nas sociedades contemporâneas, as práticas de leitura e escrita na educação infantil materializam grande parte dessas disputas, tanto pelo valor dado à alfabetização, devido ao viés grafocêntrico no qual se organizam, quanto pela ideia de produtividade, de abreviação do tempo livre, de exigência de produtos que comprovem resultados de investimentos feitos.

Conforme Gadotti (2002, p. 31):

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor, de um “código” e de um “autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive.

Significa que os professores podem ajudar crianças fornecendo instrução de consciência fonológica que é sistemática e explícita, integrada às atividades diárias, incluindo sessões de instrução individuais e em grupo planejadas, e adaptadas às necessidades de aprendizagem das crianças em todos os níveis de desenvolvimento. Os alunos se beneficiam quando os professores usam uma pronúncia clara de sons e fornecem feedback para corrigir erros, incluindo fazer as crianças produzirem respostas corretas.

O LEITOR E AS CARACTERÍSTICAS DE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.

De acordo com Leffa (1996, p.143):

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro seguimento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto.

Por meio desse olhar sobre a leitura, pode-se observar que ela é um processo amplo e complexo, que exige mais do leitor do que simplesmente o conhecimento linguístico.

Segundo os PCNs (1997, p.53):

Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

Percebe-se então que a leitura é um processo complexo e rico, envolvendo a interação entre os elementos trazidos pelo texto e aqueles que o leitor carrega com ele.

Para Freire (1986, p.23):

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprende dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela.

Portanto percebe-se que para que a leitura tenha significado deve ser trabalhada de acordo com os conhecimentos prévios que o indivíduo possui.

De acordo com Soares (2004, p. 37):

O uso de habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como um responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania.

Então nota-se que a leitura deve ser incentivada por meio de novas práticas de ensino, na qual os alunos tenham processo ensino aprendizagem significativo, que permita entender e se apropriar da complexidade do mundo da escrita.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

De acordo com Koch (2007), qualquer texto traz várias ideias implícitas, perceptíveis pela mobilização do contexto sociocognitivo no interior do qual se movem os atores sociais (leitor e autor), isto é, as informações lidas produzem interacionalmente em conhecimentos novos para o leitor. Sendo assim, Koch (2005) compara a leitura com o jogo da linguagem, no qual os estrategistas ou atores sociais utilizam processos de ordem sociocognitiva, interacional e textual para produzir sentido.

Nesse processo, interage o escritor ou planejador, o qual planeja e organiza o texto, disponibilizando para o leitor as informações para ele pertinentes para a produção do sentido, o texto, o qual contém as informações explícitas e implícitas organizadas pelo planejador, e o leitor, que, a partir do texto, faz as representações necessárias a fim de construir um sentido para esse texto.

Isto é, existe uma série elementos explícitos ou implícitos que envolvem o texto para que se alcance a total compreensão do que seja um texto. Esses elementos podem ser inseridos no texto não só de maneira explícita (que se pode reconhecer), mas, também de maneira implícita, sendo que essa última não pode ser compreendida apenas com a decodificação dos símbolos da linguagem.

Os implícitos fazem com que o ato de leitura não se restrinja somente a leitura do código linguístico, mas permitam que, por meio deles, compreendamos as informações que não foram inseridas no enunciado de modo direto, claro.

Segundo Koch (2005, p. 24):

O conhecimento linguístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, quer declarativo, quer episódico (frames, scripts), o conhecimento da situação comunicativa e de suas "regras" (situacionalidade), o conhecimento superestrutural (tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedades da língua e sua adequação às situações comunicativas), o conhecimento sobre os variados gêneros adequados às diversas práticas sociais, bem como o conhecimento de outros textos que permeiam nossa cultura (intertextualidade).

Portanto, o ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor, por meio das quais ele extrai informações. Segundo Koch (2005), a mobilização desses conhecimentos por ocasião do processamento textual realiza-se por meio de estratégias de diversas ordens:

- Cognitivas: inferências, focalização, a busca de relevância.
- Sociointeracionais: preservação das faces, polidez, atenuação, atribuição de causas a (possíveis), mal-entendidos, etc.;
- Textuais: conjunto de decisões concernentes à textualização, feitas pelo produtor do texto, tendo em vista seu “projeto de dizer” (pistas, marcas, sinalizações).

Pela citação de Koch percebe-se que o ato de ler está relacionado à diversas ordens, como cognitivas, sociointeracionais ou textuais.

Entretanto, para Solé (2008, p.69-70),

Estratégias de compreensão leitora são procedimentos de caráter elevado, as quais envolvem a presença de objetivos a serem realizados e o planejamento das ações que são desencadeadas para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança.

Uma das características das estratégias consiste no fato de não prescreverem totalmente o curso de uma ação, elas são suspeitas inteligentes, embora, arriscadas, sobre o caminho mais adequado que se deve seguir. Então, ao ensinar estratégias de leitura em sala de aula, deve-se ter em mente que as técnicas que não são como receitas infalíveis na construção de um aluno-leitor proficiente, mas auxiliam o aluno a alcançar os objetivos propostos.

Para Solé (2008), poder ler é compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, de maneira a contribuir de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. Porém, para alcançar esse objetivo, é necessário que o professor tenha claro as estratégias de leitura que serão necessárias para o processo. Ainda, Solé (2008) ressalta que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente. Portanto, o trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado pela autora consiste em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

Neste momento, o leitor reunirá o esforço da pré-leitura no sentido de construir uma interpretação possível do texto.

(...) para que um mau leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc. as quais precisa compreender o texto (SOLÉ, 2008, p. 126).

Depois dos processos de pré-leitura e a própria leitura, chega-se ao momento em que se realiza uma interpretação mais profunda, pois, o aluno já possui os pré-requisitos desejados para que ocorra a busca dos implícitos do texto. Dessa forma, o aluno pode identificar com mais clareza qual é a ideia principal do texto, pode sintetizar os parágrafos ou o texto todo, etc.

Por fim, vale, no final do processo, certificar-se da compreensão do texto feita pelo aluno, pois, essa é maneira de saber se as estratégias de leituras foram empregadas corretamente ou se é necessário retomar mais alguns pontos obscuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar no processo da leitura o educando tem que buscar compreender e refletir a respeito do significado que a leitura representa para si.

O ato de ler está além da obrigatoriedade, transpassando o simples fato de saber ler, buscando o prazer em ler um livro ou um texto e aprendendo a apreciar uma leitura além do espaço escolar.

Percebe-se que nas salas de aula, muitas vezes a leitura de textos não tem significado e não fazem parte do contexto do educando. Com uma leitura mecânica e sem emoção a aprendizagem acaba

tornando-se um momento ineficiente na busca pelo entendimento do educando com o mundo letrado e é durante esse processo que os professores precisam mudar suas estratégias em forma de ser mediador e tornar a leitura mais prazerosa e significativa, fundamentalmente na alfabetização.

Ao ser estimulado por meio de situações prazerosas com a leitura, desperta-se no indivíduo o desejo de saber, com isso o ato de ler provoca uma fácil adaptação no processo da alfabetização.

O momento da leitura deverá ser pensado, repensado e planejado, fazendo parte do contexto com o que está sendo ensinado em sala de aula, beneficiando o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa – ensino da 1ª a 4ª série. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CARVALHO, Silvana Oliveira. A importância da leitura e da produção textual na proposta das séries iniciais. In: Caderno de aplicações. Porto Alegre, 2006.

FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

GADOTTI, Moacir. A Educação contra a educação. São Paulo: Cortez, 1982.

KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os segredos do texto. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

KOCH, Ingedore G. V. A interação pela linguagem. 10 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LEFFA, Vilson Jose. Fatores da Compreensão na Leitura. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996

NORTON, D., & NORTON, S. Through the eyes of a child: An introduction to children's literature (8th ed.). Boston, MA: Prentice-Hall. 2010.

SILVA, C. L. C. A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVEIRA, J.A. M. Estudo da Deficiência Auditiva em crianças submetidas a exames de potenciais auditivos: etiologia, grau de deficiência e precocidade diagnóstica. 1992.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2008.



Delmira Moreira da Cruz

Graduada em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro (UNISA), SP, 2012. Segunda Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES) Jales, SP, 2018. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**
Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:


Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

